



AVENÇA

# VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes  
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

## Problemas da crise da Lavoura

**A crise dos nossos vinhos — Intervenção no mercado dos Organismos Oficiais — Benefícios e males — Novos caminhos na comercialização dos géneros**

Acusam as estatísticas uma subida da exportação dos nossos vinhos comuns para África, França e Alemanha. Contudo, essa subida é tão lenta que quase não se fez sentir no movimento dos nossos vinhos na Metrópole, mas são uma esperança. Caminha-se bem.

Tiveram a Junta Nacional do Vinho, e, no nosso caso específico, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, de recorrer a uma forte armazenagem quer de vinhos, quer de aguardentes, pela queima dos vinhos, para debelar a crise das excepcionais produções de 1962 e 1963.

O envio dos excedentes para as nossas Províncias Ultramarinas teria sido a natural salvação, se o mercado estivesse regularizado, sem entraves e sem erros.

Os entraves são o imposto 1 nado internamente, em Angola, de cerca de 2\$00 por litro, apesar de abolidos os direitos alfandegários; são o terem habituado toda a gente a beber cerveja, que tem uma produção medonha, coberta por um capitalismo forte e bem organizado.

Os erros são as miscelâneas de vinho que para lá eram enviados, sem condições de resistirem aos climas tropicais, antes de existirem vinhos bem preparados e condicionados pelas Cooperativas e pela Junta Nacional do Vinho e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Erro é ainda a autorização que foi concedida de fazer licores de vinho (sem vinho, talvez), de mil pipas por mês, para uma firma de Angola.

A sombra desse alvará, muita miscelânea poderá ser feita.

Teria havido uma terrível derrocada, se não fossem as intervenções da Junta Nacional do Vinho e da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, na sua intervenção de 1964.

Houve escoamento de vinhos, e, sobretudo fez-se um factor de estabilização vantajosa de preços. Deu-se, com grandes vantagens, uma intervenção no mercado pelos organismos oficiais existentes. E' o caminho a seguir.

Defendemos corajosamente a necessidade dessa intervenção, para que o produtor receba preço compensador, sem que o consumidor tenha uma subida inoportuna.

Mas, nessas intervenções, deve evitar-se a precipitação dos preços estabelecidos, como fez no ano findo a Junta Nacional das Frutas para a batata, com psicológico prejuízo, porque o preço do mercado era melhor.

(Continua na 4.ª página)

### Dr. Manuel Martins Costa

Temos a honra de contar, em Vila Verde, com a vinda do senhor dr. Manuel Martins Costa, ilustre advogado, que esteve vários anos em Lourenço Marques.

Foi nomeado Conservador interno da Conservatória do Registo Predial de Vila Verde e exercerá também a advocacia na nossa terra. Veio acompanhado de sua esposa, D. Maria da Conceição Peixoto da Cunha Martins Costa e um filhinho.

E' genro do nosso ilustre colaborador, senhor Manuel da Assunção Pereira da Cunha, ajudante do Notariado nesta Vila, e cunhado do nosso ilustre colaborador, senhor Francisco Faria de Lira, ajudante da Conservatória do Registo Civil de Vila Verde.

Esta terra e Sede do Concelho de Vila Verde, e todo o seu Concelho sentem-se valorizados com mais uma ilustre personalidade na nossa terra.

## Bispo Auxiliar de Braga

Foi nomeado Bispo Auxiliar de Braga o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral. Bispo titular de Obbi, era até agora Cónego da Sé de Funchal.

Nasceu em 10 de Fevereiro de 1918, no lugar de S. Roque do Faial, na Ilha da Madeira, e foi ordenado em 28-II-1942.

E' licenciado em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana. Pároco no início da vida sacerdotal, foi depois professor do ensino secundário, largos anos, era o 2.º Vigário Geral da Diocese, Reitor do Seminário Maior e Director do "Jornal da Madeira".

\*O Vilaverdense, com a nomeação de S. Ex.ª Rev.ª deseja-lhe na nossa Arquidiocese de Braga uma facunda acção apostólica.

## Um ano com D. Francisco Maria da Silva, nosso Venerando Pastor

No dia 2 de Fevereiro fez um ano que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz tomou posse da Arquidiocese. Por isso, nesse dia, muitos sacerdotes subiram o Paço Arquiepiscopal a apresentar cumprimentos. O nosso arcipreste lá esteve representado pelo Rev.º Arcipreste Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva, e, por ele, todo o povo e sacerdotes de Vila Verde.

O Senhor Arcebispo Primaz, pede-nos que sejamos muito unidos para se poder apoiar em cada um de nós. Prometemos. Todos os católicos de Vila Verde comungam do mesmo ideal.

A nossa homenagem, na passagem deste primeiro aniversário, tem poucas palavras mas vai nela todo o nosso coração: — Pode V. Ex.ª Rev.ª contar connosco.



S. Ex.ª Rev.ª e Sr. Arcebispo Primaz

## Pelo Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Quando as obras são de Deus não há força que as possa impedir.

E' o que acontece com as obras em curso, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

No dia 22, uma Senhora, que não podemos identificar, aproxima-se de nós e entrega um envelope com estes dizeres: para a Senhora do Alívio.

Abrimos o envelope e, surpresa!!! 1.000\$00.

Graças a Nossa Senhora, porque não foi só esta surpresa, tivemos uma outra muito parecida. Um Senhor, que também não permitiu ser denunciado, às ocultas, fez a entrega de 500\$00 e retirou-se.

(Continua na 4.ª página)

## A minha opinião

Em escritos que publiquei nos últimos tempos, neste jornal, procurei focalizar o problema da nossa lavoura e outro não menos grave dele emergente que é o problema da nossa emigração e apelava para que todos, desde o Governo às classes influentes, procurassem a solução de tais problemas.

Tenho tido o gosto de ver que, nas mesmas colunas em que o meu apelo viu a luz da publicidade, vem desde há muito, a tratar do mesmo assunto, a pena incansável e brilhante do sr. Padre Diogo o que não posso deixar de aplaudir, muito embora o sr. Padre Diogo veja tais problemas de ângulo diferente do meu.

O sr. Padre Diogo é do número dos que entendem que é o Governo, por si ou pelos seus diversos organismos, que tem de resolver aqueles problemas. Eu penso, pelo contrário, que é ao povo que incumbe tal resolução e quando digo povo quero indicar aquela nossa gente directamente afectada pelos ditos problemas. Se há meios rurais e meios industriais, como o sr. Padre Diogo tanto friza, isso é apenas efeito da vontade ou, melhor, da actuação dos povos desses meios e não de um determinismo que vá buscar à acção de quem governa a sua causalidade. Quem, por exemplo, é culpado de que esse alto Minho, aliás tão prendado pela natureza, esteja tão mal servido de actividades remuneradoras? Na minha opinião, a culpa cabe ao marasmo, à inércia das suas elites, digo mesmo à sua alergia aos surtos de progresso, às inovações que a vida actual impõe. Dir-se-ia que, assim como o balanta da Guiné se satisfaz com os recursos que o seu habitat lhe oferece para viver sem grandes cuidados, também a muita gente do Minho, parece que bastam para satisfação das suas aspirações, a formosura da sua terra, o seu pão e o seu vinho, estes tão duramente grangeados, o atractivo das suas romarias, o encanto das suas danças e do seu folclore. Que ninguém veja nesta comparação

qualquer intuito meu de rebaixar esse bom povo que tanto estimo mas não encontro outra explicação para o facto insólito de tanta gente do norte do país como a dessa vasta região vilaverdense, se limitar a viver de uma agricultura que emprega os mesmos métodos de há séculos, isto em plena era da cosmónautica e da cibernética!

No número de 3 do mês de Janeiro, queixa-se o sr. Padre Diogo do abandono em que se encontra Vila Verde, privada de indústrias suscetíveis de contribuir para o aumento do nível de vida local e até na iminência de ver desaparecerem algumas que ali se criaram.

(Continua na 4.ª página)

## A questão da Venda de Vinhos pelos produtores Porque me autuaram?

**Por defender a Lavoura em crise Agónica?**

Carlos Alberto de Magalhães e Vasconcelos, casado, advogado e proprietário, da rua do Carvalhal n.º 55, de Braga, no auto de transgressão que lhe foi levantado nos termos dos art.ºs 1.º e 10.º do Decreto-Lei 45 675 de 23-4-1964 com referência aos art.ºs 7.º e seguintes do Decreto 26.317 de 30-1-36 declara o seguinte:

Não pode ser obrigado a pagar uma taxa ilegal a cobrar sobre o vinho verde da sua lavra que vende, em parcelas e lotes, ao público em casa própria, depois de o haver manifestado nos termos do Dect.º n.º 16.684 de 22-3-1929, porque, somente são devidos os impostos fixados prévia pela Lei e, constituem direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses — não pagar impostos que não tenham sido estabelecidos de harmonia com a Constituição Pol.ª da República, art.º 8.º n.º 16 e art.º 7.º.

O declarante, como proprietário agrícola cultiva a vinha de cepa, for-

cado e ramadas, a produzir vinho verde — tinto e branco — na região do Distrito de Braga. Nessa qualidade de produtor rural, fez o manifesto de sua produção anual nos termos do cit.º Dect.º 16.684 que, no art. 3.º § 4.º lhe concede o direito de vender — sem restrições, com ampla Liberdade como produtor agrícola, em LOTES ou PARCELAS, seja a quem for, dando conhecimento à Comissão dos Vinhos Verdes —, como de facto deu e pagou a respectiva taxa

— Acontece que, — o declarante, já foi autoado pela Câmara Municipal de Braga por não ter pago a taxa fixa de Turismo e absolvido pelo Venerando Acórdão do Tribunal da Relação do Porto de 6 de Janeiro de 1956, com o fundamento de que — o local da venda, na rua da Boavista, de Braga, não é um ESTABELECIMENTO COMERCIAL funciona sem lucro de intermediário, abre e fecha ao público intermitentemente para vender o vinho do

(Continua na 4.ª página)

## Continuemos a rogar à Virgem para que o Mundo continue a ter o Evangelho

**como alicerce da Prosperidade e da Paz**

— Disse Sua Santidade Paulo VI

"Fez no dia 6 de Janeiro um ano que estávamos em Belém. Os mesmos pensamentos não deixam o nosso espírito.. disse o Papa, dirigindo-se a uma multidão de 15 000 pessoas concentradas na Praça de S. Pedro com motivo da festa da Epifania.

"Então desejávamos, declarou o Papa, reafirmar e aperfeiçoar a nossa fé em Cristo. Queríamos abrir amplamente os braços aos nossos irmãos separados para trazê-los para a unidade na Igreja e em Cristo. Queríamos oferecer ao Mundo a mensagem cristã em penhor de amizade e de salvação. Estes pensamentos voltam hoje ao nosso espírito e confirmamo-los a todos porque pare-

cem corresponder bem às necessidades das almas, à necessidade da Igreja, à da sociedade..

"Continuemos a rogar à Virgem, concluiu o Papa, para que a nossa fé em Cristo seja viva e sincera, para que os nossos irmãos separados se aproximem de nós e que prossigam, seguindo a linha justa, os esforços com vista ao regresso à unidade cristã, e enfim para que o Mundo, hoje, continue a ter o Evangelho como alicerce da sua prosperidade e da sua paz".

### Palestra

Realiza-se na próxima 8.ª feira, dia 11.

O Arcipreste

# Rádio Renascença

## Uma Emissora Católica Maior para um Portugal Católico mais consciencializado

Não seria sem justiça que os Católicos de Portugal olhassem a Rádio Renascença como uma das maiores obras da Igreja em Portugal.

Com efeito, a Rádio Renascença surgiu como um imperativo de Consciência do Vaticano e de quem, na altura em Portugal, tinha a grave responsabilidade de pertencer ao número daqueles que, em todos os tempos, tiveram, por ofício, ser condutores de homens no caminho que liga a terra à eternidade.

E como a Emissora Católica é uma obra de homens da Igreja, não podia deixar de ter, como todas as obras humanas nas quais se empenham muitos, alguém que orientasse, responsabilizasse para, mais tarde, responder pelas consequências da obra.

Hoje, todos os portugueses sabem que esse homem da Igreja, eixo e centro à volta do qual gira toda a problemática que implica a fundação de uma obra de vulto, como é a da Emissora Católica Portuguesa, foi o seu actual Director — Monsenhor Manuel Lopes da Cruz — que lhe consagrou quase toda a vida que viveu e oxalá ela se prolongue por o maior número de anos possível, porque tenho a certeza que serão imoladas por uma Emissora Católica maior, para um Portugal católico mais consciencializado.

Estas considerações não perdê de simplicidade e humildade grande, de Sua Reverendíssima, se esta página lhe fôr às mãos.

Isto, como prelúdio do que julgo em consciência dizer como obrigação que cabe a quem tem responsabilidades pela propaganda da Emissora Católica no Norte do País.

Ora, sendo assim, não vou falar das dificuldades e vicissitudes porque passou a Emissora Católica Portuguesa até se apresentar; como hoje, com a personalidade que todos lhe reconhecem e com o respeito e carinho que a todos os Portugueses nos merece. Pois, é meu lema o que o vento e o tempo levaram, se não é bom, melhor é esquecer-lo que recomendá-lo.

### SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

C. J. CHAMBERS  
Torre de Penegate  
S. Miguel de Carreiras  
VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

O fim que tinha, era dizer a todos que esta secção lerem, que tendo vindo a Rádio Renascença a trabalhar, desde há muito, em ondas médias de Lisboa em 2 33,2 metros (1286 Ks/s) e do Porto em 256 metros (1 69 Ks/s) e ondas curtas em 48,7 metros (6155 Ks/s), passará a ser ouvida, dentro da brevidade possível pois os emissores já estão quase concluídos, em frequência modulada de Lisboa em 93,0 Mc/s, de Lousã em 91,70 Mc/s, de Monchique em 98,60 Mc/s, e do Porto em 93,70 Mc/s.

Esta foi a última arrancada da Rádio Renascença em prol de uma Emissora Católica maior. Escusado será dizer que a audição em frequência modulada é muito mais perfeita e, por isso, seria bom que, se os ouvintes da Rádio Renascença estiverem interessados em substituir o seu receptor, observem se o novo goza do requisito da modulação de frequência.

As despesas enormes desta arrancada podem dela certificar-se os leitores do Norte e Sul do País, se ouvirem o programa dos Socios da Rádio Renascença «Os Novos Emissores em Marcha» onde se tem feito alusão à obrigação máxima que todos os Católicos têm de nesta hora se inscreverem na Liga dos Amigos da Rádio Renascença.

PADRE LIMA ESTEVES

## A nossa juventude de Vila Verde em destaque

Há vários concursos de preparação para uma manifestação das juventudes católicas na Alemanha. Depois de uma selecção em cada país, as juventudes vão encontrar-se numa efusão de espírito cristão, sadio e alegre da vivência dos grandes princípios, do encontro com Deus. Todos apresentarão as suas danças e os seus cantares regionais, no seu melhor tipismo.

Na nossa Arquidiocese, houve concursos selectivos nos Arciprestados e em Braga, como representação da Arquidiocese.

Podemos dar a grata notícia de que, em Braga, entre todas as representações, as raparigas da secção da A. C. de Vila Verde, bem preparados pelos organizadores técnicos e com a assistência da Direcção do Grupo Folclórico de Vila Verde, foram escolhidos para representar a Arquidiocese da Seleção Nacional para a representação na Alemanha.

Mais uma vez a Sede do Concelho de Vila Verde está de parabéns, como lhe compete

## Marrancos

Está nesta freguesia, vindo de França, José Queirós da Silva. Veio-nos pagar a sua assinatura e promete enviar notícias de França. Desde já obrigado e muitas felicidades.

## Baptizado

Na freguesia de Barbudo, no dia 24 de Janeiro, realizou-se o baptizado do menino Manuel da Assunção da Cunha Faria de Lira, filho dos nossos prezados assinantes senhores D. Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha Lira e de Francisco Manuel Faria de Lira.

## Alexandre de Sá Carneiro Advogado

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738-1.º Esq.  
VILA VERDE — Campo da Feira

## AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

Construção de jardins, parques e pomares (8)

Catálogos Grátis

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Tel.: Roselândia Tel.: 21957

## Para Inglaterra

Manuel Augusto Correia de Faria, de Oleiros, seguiu para Inglaterra onde vive há vários anos. Veio-nos pagar a sua assinatura. Muitas felicidades

## NECROLOGIA

Maria José Fernandes Pereira

Carreiras (S. Tiago) — Na "Casa de Vila Chã", desta freguesia, faleceu, confortada com todos os Sacramentos da Igreja, Maria José Fernandes Pereira, mãe de nove filhos entre os quais o Rev.º Padre José Fernandes de Azevedo, pároco de Godinhaços.

A sua morte foi muito sentida e às cerimónias fúnebres assistiram trinta sacerdotes, entre os quais o Rev. Arcipreste Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva e Monsenhr Manuel José Pereira e Mosquera.

A família enlutada as nossas condoléncias. Ficamos em oração.

D. Maria Augusta Gonçalves Machado

No dia 16 de Janeiro, no lugar do Monte de Cima, onde residia, faleceu D. Maria Augusta Gonçalves Machado, de 66 anos, casada com o sr. António Inácio Machado.

Era mãe das sr.ªs D. Maria Laura, D. Maria Guilhermina, D. Maria Augusta Gonçalves Machado, e dos srs. Gaspar e João Carlos Gonçalves Machado.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames, em especial ao nosso colaborador sr. Gaspar Gonçalves Machado, e ao irmão grande benemérito desta Vila e ausente no Brasil, sr. João Gonçalves.

José de Sousa Graça

Com a idade de oitenta e três anos faleceu em S. Julião de Freixo, donde era natural, em casa de seus filhos, onde se encontrava acidentalmente, o sr. José de Sousa Graça, industrial, residente no lugar da Bouça, de Vila Verde.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Correia Graça.

A toda a família apresentamos sentidos pêsames, em especial, ao nosso prezado assinante, ausente em França, mas que veio de avião assistir ao funeral de seu pai, sr. José Correia Graça.

## INVERNO

Vejo um quadro escuro e triste,  
E quedo silencioso,  
Não há luz no céu formoso  
Desta abóbada que existe.

É noite escura e cerrada,  
Diviso, em distante aldeia,  
Pequena luz de candeia  
A luzir quase apagada.

Tempestade se formou,  
Com vento, chuva e trovões,  
O povo reza orações  
E a procela se acalmou.

Na casa, junto à lareira,  
A família se reúne.  
O amor ali os une,  
— Lar é escola verdadeira —

Já não vejo o quadro triste,  
Mas sim um resplandecente.  
Temos de neve uma enchente  
Que dá beleza ao que existe.

Então, toda a região  
Ficou coberta de neve,  
Num espaço muito breve.  
— Foi deveras um nevão —

Da cor do mais branco linho,  
Em lindos flocos descia,  
Da minha janela a via,  
Vinha leve, de mansinho.

Neve é sinal de pureza,  
Que belo significado!  
Ser puro é não ter pecado,  
E' ter virtude, grandeza.

Derrete-se a neve fria,  
Depois, tudo reverdece,  
O Sol radioso aquece,  
Nova vida se inicia.

Brotam águas em torrentes,  
Aumenta o caudal das fontes,  
Quase se arrasam as pontes,  
Com a força das enchentes.

Esperança em nós se gera,  
Já se vê a flor mimosa,  
Depois, desabrocha a rosa,  
Vem, então, a Primavera.

A. S. A.

## Canadá

Enviou 7 dólares para o pagamento da sua assinatura o nosso prezado amigo Norberto L. de Azevedo, residente em Montreal-Canadá. Muito obrigado e muitas felicidades.

## Qual é a terceira cidade portuguesa?

Em Paris, França, estão já cerca de 250.000 portugueses. Há aí um pedaço bom de Portugal.

Em população Paris é já a 3.ª cidade portuguesa. Entretanto, para atender tantos portugueses, há só 2 sacerdotes. E' grave o problema religioso destes nossos irmãos. Oremos por eles.

## Cabanelas

Estão a ser cuidadosamente preparadas, as crianças que em Fevereiro farão a profissão de fé.

O nosso Rev.º do Pároco e as catequistas não se poupam em esforços para que o dia da comunhão solene seja um dia de alegria e de bênçãos para as crianças e para todo o povo da nossa terra.

— Depois de terem passado alguns meses junto de suas famílias, partiram para França os nossos amigos José Fernandes Machado e António Dias Oliveira. Saúde e felicidades são os nossos votos. — C.

## UM TORDO proveniente de Londres abatido em Vila Verde

O caçador sr. António da Torre Rodrigues, da freguesia de Lomar, deste concelho, abateu na freguesia de Novogilde, concelho de Vila Verde, um tordo portador da seguinte anilha: «CA 95265 Brit. Museum London SW7».

## Anúncio

(1.ª publicação)

José António Machado Júnior, Juiz do Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Vila Verde:

FAÇO SABER que no dia 26 de Fevereiro, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance oferecido, da caminheta abaixo designada, penhorada a Arminda Martins dos Santos, casada, moradora no lugar de São Tiago, freguesia de Prado Santa Maria, para pagamento da quantia de três mil setecentos e oitenta escudos, juros de mora, custas e selos do respectivo processo:

### DESIGNAÇÃO

Uma caminheta movida a gasóleo, de marca Fordson-Thames, com seis pneus em razoável estado de conservação com a carroçaria em mau estado e o motor em regular estado, com o número de matrícula H C 17-58.

São por este meio citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 20 de Janeiro de 1965.

E eu José Rocha Dias, escrivão, o subscrevi.

O Juiz auxiliar,

José António Machado Júnior

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## Fábrica de Bordados Regionais

DE

### Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

## A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

### Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelites, Mercerie, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos

e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

## Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (22)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira  
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEPHONE, 22305 BRAGA

## O melhor café é o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE, 22013 BRAGA

# CORRESPONDÊNCIAS

## Portela do Vade

### Casamento elegante

Realizou-se no dia 28 de Janeiro, no Santuário do Sameiro, o enlace matrimonial de Saúl José de Sousa Dias, comerciante da Portela do Vade, com a menina Idina Cerqueira Folha, doméstica, de Ruivos, respectivamente dos concelhos de Vila Verde e Ponte da Barca.

O acto, que se revestiu de grande solenidade, foi presidido pelo pároco da noiva, rev. Padre José Magalhães de Abreu, que celebrou ainda a Missa, acolitado do rev. Padre Américo de Sousa Afonso, pároco da freguesia de Penascas e particular amigo do noivo.

Foi apadrinhado pelo cunhado e irmã do noivo, o senhor capitão da marinha mercante José Antunes Dias e a senhora professora do ensino oficial primário Noémia Maria de Sousa Dias.

Após a cerimónia religiosa e a assinatura do respectivo assento, os noivos foram cumprimentados por todos os presentes.

De entre eles registamos: os pais do noivo, José Joaquim Cerqueira Dias e Maria Luísa de Sousa, conceituados comerciantes, o pai da noiva Domingos António Folha Júnior, considerado proprietário, que é viúvo de Rosalina Cerqueira; Domingos Gonçalves e esposa, proprietários e Manuel Amorim Gomes, industrial, de S. Pedro do Vade, José António da Costa, proprietário, de Ruivos; Luis Fernandes e esposa, proprietários da Portela do Vade e Joaquim da Costa, proprietário, de Valões.

Aos convidados os noivos ofereceram um lauto almoço no Restaurante Sameiro que terminou com a distribuição do bolo de noiva.

No momento em que foi servido o «champagne» os noivos foram aplaudidos com muitas salvas de palmas que se fizeram ouvir por entre os brindes em que falaram o pároco da noiva, o de Penascas, José Cerqueira Fernandes, Manuel Amorim Gomes e o padrinho do acto.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias, para o Sul do País.

Desejamos ao novo lar muitas felicidades.—C.

## Parada de Gatim

(Atrazada)

Realiza-se no dia 7 de Fevereiro próximo a tradicional festa em honra de S. Brás, cujo programa é o seguinte:

Dia 5 — O forte estoirar dos foguetes anunciará o começo da Festa.

Dia 6 — Ao meio dia dará entrada nesta freguesia umas ampliações sonoras, que com a sua música sacra anunciaram ao longe a grandiosa festividade; à noite magestosa procissão de velas e em seguida uma grande sessão de fogo por dois afamados pirotécnicos.

Dia 7 — De manhã dará entrada no recinto da Igreja a afamada banda de música da Oficina de S. José de Braga, e às 11 horas, Missa acolitada em honra de S. Brás. De tarde sermão por um distinto orador sagrado, e em seguida procissão com 3 luxuosos andores.

À noite outra sessão de fogo, dará encerramento às festas.

**Novo assinante** — Teve a gentileza de se inscrever como assinante de «O Vilaverdense» o jovem Porfírio da Costa, que pagou adiantadamente. Os nossos agradecimentos e oxalá que seja imitado por muitos para bem do nosso jornal.

**Óbito** — Em casa de sua filha, faleceu no dia 13 o Sr. Francisco Moraes de 92 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia 20 para o cemitério desta freguesia, com a presença de 5 eclesiásticos.

Apresentamos sentidas condolências à família enlutada.—C.

## A' Margem do 'Homem,

### S. Miguel de Oriz

Com o nome de Joaquim José, foi baptizado, a 3 de Janeiro, nesta freguesia, um filhinho de João Fernandes e Custódia Gonçalves Paredes, do lugar de Portela. Foram padrinhos Bernardino Teixeira e Maria Flor Gonçalves de Araújo.

— Em 6 de Janeiro, com o nome de Regina Júlia, foi baptizada uma filhinha de António de Almeida Costa e de Maria Celeste Meireles da Costa. Foram padrinhos, António Machado de Araújo e Maria Júlia Machado de Araújo, todos do lugar da Igreja.

— Em 10 de Janeiro, foi o baptismo de outro menino, com o nome de João António, filho de José Joaquim Gonçalves Nogueira e de Maria do Nascimento Amorim Machado. Foram padrinhos os tios paternos, João António Gonçalves Nogueira e Eugénia de Sousa Martins, residentes em Lisboa.

— Em 24 de Janeiro, com o

## Pico de Regalados

### Ponte — S. Vicente

No dia 22 do mês de Janeiro, realizou-se com todo o brilho o Sagrado Lausperene. No dia anterior vários sacerdotes atenderam as confissões dos filhos da terra, que, em número elevado, acorreram à igreja paroquial purificar as suas almas com o Santo Sacramento da Penitência.

Da parte de tarde e à hora regulamentar começou o Sagrado Lausperene com missa e Comunhão de todas as pessoas que se tinham confessado da parte de manhã. Seguiram-se os vários turnos de adoração e os habitantes da freguesia manifestaram mais uma vez a sua devoção para com Jesus realmente presente no alto do trono carinhosamente preparado com perfumadas flores pelas briosas zeladoras e profusamente iluminado à luz das velas e da electricidade.

No dia 22 de tarde terminou o Sagrado Lausperene com os actos do culto próprios destas grandes solenidades eucarísticas.

Mais uma vez felicitamos o Sr. Dr. Bento Duarte de Araújo, ilustre pároco da freguesia, que empregou todos os seus esforços para o brilho do Sagrado Lausperene e todos os paroquianos que com ele colaboraram para o mesmo fim.

### Sande

Realizou-se com grande concurso de devotos a novena em honra de S. Sebastião na respectiva capela onde se conservou por ordem superior o Santíssimo Sacramento durante os nove dias de preparação para a festa. Esta realizou-se com missa cantada, sermão e procissão eucarística desde a capela até à igreja paroquial e nela tomou parte, muita gente. Esperamos que o glorioso mártir há-de abençoar todos os seus devotos.

— Veio de Lisboa, onde está empregado, o nosso amigo Manuel Vivas Gomes, estimado assinante do «Vilaverdense», passar uns dias na companhia de seus pais. Já se encontra na capital este brioso filho de Sande.

As nossas felicitações e votos pelas suas prosperidades.

— Foi baptizado mais um filho de João Araújo Ferraz da Costa e Maria de Araújo Oliveira. A criança recebeu o nome de Maria Celeste Oliveira da Costa e teve como padrinhos seus tios paternos José da Silva Cerqueira e Celeste Fernandes da Costa da vizinha freguesia de S. Miguel de Oriz.

— No dia 21 de Março vai realizar-se, nesta freguesia, uma festa em honra de S. Bento e Santo Amaro que são venerados na nossa igreja paroquial.—C.

nome de Lucília de Fátima, foi baptizada mais uma filhinha de Luís de Freitas e de Carolina da Silva Arantes, do lugar de Mazagão. Foram padrinhos os tios maternos Fernando da Silva Arantes e Deolinda de Fátima da Silva Arantes, de Souto (Terras de Bouro).

— Em 23 de Dezembro deu por findos os seus penosos dias a Sr.ª Maria Joaquim Taveira (Lucas), do lugar da Pedreira.

— Em 16 de Janeiro, faleceu na sua casa do lugar da Residência o Sr. António José de Araújo, cujo funeral se realizou a 18 com a assistência de vários eclesiásticos.

Paz às suas almas e sentimentos às famílias enlutadas.

— Retirou há dias para França o nosso conferrâneo e novo assinante, Sr. Manuel da Silva Coelho, depois de algum tempo de repouso entre os seus.

— Encontra-se doente, no lugar da Residência, onde habita, a Sr.ª Laura de Sousa, devido a queda sofrida no caminho público que a deixou muito confusa.

— Chegou há dias do Brasil o Sr. Avelino de Jesus da Rocha, do lugar do Rego, para descanso entre os seus.

— A 6 de Janeiro, com o nome de José, foi aqui baptizado um menino, filho de Manuel Torres Cerqueira e de Virginia Alves da Costa, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos do neófito o avô materno, José da Costa e a tia paterna Maria Torres Cerqueira, de Paçô.

— A 17 de Janeiro, com o nome de Glória, foi o baptismo de uma menina, filha de Manuel Martins Marques e de Angelina de Castro Cerqueira, do lugar de Além. Foram padrinhos o tio materno António de Castro Cerqueira e a tia paterna Glória Martins, desta freguesia.

— Com 79 anos de idade, finou-se a 9 de Janeiro, no lugar de Mourão, onde residia, a Sr.ª Angelina Soares (do Bairro). Paz à sua alma e pêsames à família.

— Continua o êxodo acentuado de pessoas válidas desta freguesia, como de algumas vizinhas para outras partes, sobretudo França, fuginda à miséria enganada desta lavoura tiritante. Só de 2 lugares desta freguesia retiraram de há seis meses para cá meia dúzia de pessoas para França. Até quando? Com este andar, quem trabalhará as terras e o mais de que carecemos?

— A tentar melhor sorte, partiu para Lisboa o nosso conferrâneo do lugar do Paço, Eduardo da Costa.

— Depois de causar sérias preocupações nesta localidade para a moral e segurança dos bens o «destrambilhamento» de um jovem acometido há tempos de certo desarranjo mental e educativo, causa espanto que não se lhe tenha dado solução junto das entidades competentes, senão com uns papéis burocráticos que nem cá nem em Lisboa aliviaram um pobre pai aflito, para afinal ter o desfecho provisório (egravante do mal) numa cadeia para o jovem e sobrecarga de prejuízos para quem já bem sobrecarregada tem a vida. Se a assistência está organizada, a quem compete resolver? — C.

Assinaí e anunciaí

“O Vilaverdense.”

Prezados assinantes: A vossa assinatura deve estar para caducar. Se ainda o não fizestes, renovai já a vossa adesão para não termos que vos incomodar com a cobrança, sempre trabalhosa. Obrigado!

## De Vilarinho para Belém

Partiu para Belém do Pará, depois de ter casado com o Sr. José Lopes de Sá, da freguesia de Santa Maria de Prado, a Sr.ª D. Maria Emilia de Macedo Rebelo. Muito



D. Maria Emilia de Macedo Rebelo

estimada na sua terra natal, partiu com saudades para o Brasil onde o seu marido tem o seu negócio. Já quase adaptada ao calor tórrido do Equador, ela envia à gente da sua terra e especialmente à sua família um abraço de saudade esperando encontrar-se com todos na primeira oportunidade que se lhe ofereça, esperando em Deus será breve.

O nosso jornal envia para Belém cumprimentos extensivos ao Sr. José Vaz, família e amigos.

## Marrancos

A tradicional festa em honra de S. Brás, que se realiza todos os anos no dia 3 de Fevereiro, e que é costume nesta data só se falar nela, este ano parece estar morto. A última hora tivemos conhecimento de que o tesoureiro não quer realizar festa alguma.

Uma Comissão organizada percorre a freguesia angariando esmolas para que esta festa não termine; esperamos que todos não deixem de dar o seu auxílio a Comissão.

— Pede-se a vigilância da G. N. R. sobre os silvados em alguns caminhos da freguesia. Caso a G. N. R. não tome providências, dentro em breve alguns caminhos estarão cercados com o silvado.

— Viram-se chegar num ritmo acelerado, algumas semanas antes do Natal, os muitos homens de Marrancos que pelo mundo vão preparando o seu futuro; ultimamente vimos regressar para os seus empregos entre eles para a França o sr. Francisco Pereira Meccedo, que antes tinha sido cumprimentado por seus diversos amigos.

— Como de costume, um grupo de rapazes e raparigas desta terra têm por fim irem cumprimentar todos os anos o antigo pároco de Marrancos Rev. Manuel Correia, agora pároco de Adaúfe.

Mais um ano que isso se realizou, e tiveram o prazer de serem muito bem acarinhados pelo expároco de Marrancos.

Este grupo que foi organizado pelo pároco desta rizonha freguesia, Padre Manuel Bento, foi transportado em automóveis à residência de Adaúfe. Esperamos que se continue a repetir.

— Seguiu há dias para Angola o jovem conferrâneo António da Silva que vai em serviço militar.

Boa viagem e as maiores felicidades.

— Mais de uma dezena de pessoas que foram roubadas de 22 para 23 de Janeiro, ficando sem galinhas, coelhos, roupas e tudo que encontravam.

Era bom que se soubesse quem são os autores de tais proezas.—C.

## Vila de Prado

As festas de S. Sebastião, apesar da chuva, decorreram animadas e houve grandes transações de gado bovino e cavalari.

— As escolas desta terra (ao que nos consta o mal é geral pelo concelho) estão em mísero estado. As da Rua Dr. Francisco António Gonçalves, centro da Vila de Prado, metem água como na rua. Os tectos apodreceram e estão a cair aos pedaços. Muitas vezes é uma questão de telhas. O nosso Concelho está a morrer de enfermo. Muitas vezes por causa dum... “telha”, estragam-se as escolas e a educação sofre. Isto assim não vai bem. E’ preciso acordar.

— No lugar da Vila, faleceu Jacinto Ferreira, pai do sr. Horácio Cerqueira Ferreira, e do sr. Dr. Luís Cerqueira Ferreira, ausente em Lisboa.

— Causou grande consternação a morte no dia um de Fevereiro do sr. José António Alves, muito considerado, pela sua bondade e generosidade, entre todos os Pradenses. As Conferências Vicentinas e as Obras paroquiais perderam um grande benfeitor. Da América do Norte deslous-se de avião o seu único filho para assistir aos seus últimos momentos. Foi a sepultar à Lage, donde era natural e tem a maior parte da sua família.

Deixamos aqui exarados os nossos pêsames e fazemos por todos uma súplica ao Céu.

## Aniversário

No próximo dia 9 de Fevereiro o nosso amigo e assinante Sr. Constantino Arantes Araújo Malheiro, natural do Pico de Regalados e residente no Porto, celebra festivamente mais um aniversário natalício. Um grande almoço



Constantino Arantes Araújo Malheiro

de confraternização com seus colegas e amigos está previsto para esse dia e os nossos votos — fazendo nossas as palavras e os sentimentos de quantos o conhecem — são de que esta data se repita alegremente por muitos anos, na companhia de toda a família.



Ministério da Economia  
Secretaria de Estado da Agricultura  
Junta de Colonização Interna

## Edital

Emparcelamento da Propriedade Rústica

**Armando Óscar Cândido Ferreira**, Engenheiro Agrônomo, Vice-Presidente da Junta de Colonização Interna, nos termos do n.º 1 do artigo 54 do Decreto n.º 44647 de 26 de Outubro de 1962, faz saber que:

1.º — Todos os titulares de direitos de qualquer natureza, que incidam sobre prédios situados no perímetro de emparcelamento de Cabanelas, no concelho de Vila Verde, devem comunicá-los por escrito no prazo de 30 dias à Brigada desta Junta, na Casa do Povo da freguesia de Prado, para serem tomados em conta na determinação da situação jurídica da propriedade.

2.º — Todos os proprietários do mesmo perímetro sobre cujos prédios incidam ónus ou encargos de qualquer espécie, deverão declará-los no mesmo prazo à referida Brigada.

3.º — O perímetro de emparcelamento de Cabanelas abrange:

- 1.º — Tojal, Campo das Alminhas, Barreiro, Varziela.
- 2.º — Veiga, Além-Rego, Pedrosa, Lagoa, Salão.
- 3.º — Courelas, Lamoso, Vau Verde, Pontido.
- 4.º — Veiga de S. Gens, Corga.

Estes lugares estão situados nas freguesias de Cabanelas e Prado.

Junta de Colonização Interna, em 7 de Fevereiro de 1965.

O Vice-Presidente,  
Armando Óscar Cândido Ferreira

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» » (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» » via aérea	160\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

A intervenção bem intencionada estabeleceu princípios a seguir, embora com erros. São sectores de intervenção difícil, que exigem muito dinheiro, orgânicas montadas, e os riscos não são pequenos, mesmo para entidades oficiais ou oficializadas. Querem muitas dedicações e homens de valor.

Assim, no nosso caso, a Junta Nacional do Vinho e a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, viram-se em dificuldades, sem dinheiro para satisfazerem os seus compromissos. Os produtores esperaram, desesperaram, mas devemos reconhecer que, apesar de tudo, sempre é melhor deverem-nos do que termos os vinhos dentro das adegas. Houve boa vontade, decisão, espírito de bem servir a Lavoura. Resultaram deficiências, mas reconhecamos os que querem servir.

O ano de 1964 apresentou-nos mais uma grande produção.

A Junta Nacional dos Vinhos e a Comissão de Viticultura, prometeram uma intervenção, para que não se dê uma queda imediata de preços.

E' de louvar este sentido de auxílio aos produtores, com reflexos preponderantes na economia nacional, imediatos. Contudo viram-se os organismos sem dinheiro. E' a mola motora de tudo. O resto só é paleio.

Auxílios oficiais, créditos, etc., mas nada chegou. Nestas circunstâncias, a Junta Nacional do Vinho, para intervir em 1965, imediatamente, lançou uma taxa de \$40 por litro de vinho na produção.

Santo Deus!... tem sido um clamor geral da Lavoura atingida. Um imposto de 200\$00 ao lavrador — praticamente — por pipa de vinho?!

Reuniões, protestos, são por esse país fora. A Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes, apesar das suas forças serem mais minguadas, não quis aceitar o lançamento desse imposto. Está de parabéns.

E' que, muitas vezes, apesar de boas vontades e de projectos, o que fica de mas positivo é a carga da tributação, porque vai adiante. Lá diz o povo: «luz que vai à frente alumia duas vezes». No uso, pra duas vezes.

Lançou sobre os vendeiros, praticamente sobre os produtores uma avença, em muitos casos, mais do triplo do que realmente se vendia. Houve reclamações, protestos, e as

coisas têm vindo, gradualmente, para o seu lugar.

Como poderá essa Comissão fazer face aos seus pesados encargos? Não vem a público. Pouco sabemos. A sua situação de dependência da Junta Nacional dos Vinhos dá-lhe limitações. A sua estrutura jurídica perante a Junta Nacional e perante o Estado é não sabemos o quê.

Parece-nos que melhor seria a sua posição como organismo oficializado representativo, por inclusão, de todos os organismos, entidades, e produtores do vinho verde, mas de facto, porque para de jure temos a Junta Nacional do Vinho.

Está à espera de um subsídio ou empréstimo da Corporação da Lavoura, do concedido pelo Ministério da Agricultura.

Agora vem a questão, se o Estado e a banca de crédito não lhe derem meios para intervir no ano actual na comercialização dos vinhos, o que deve fazer? Deve lançar o imposto de 200\$00 por pipa?

Se não encontrar solução para o problema, cheios de impostos estamos nós, e muito mais de promessas sem benefícios, deixem nos sós. E' melhor sós do que mal acompanhados.

Da total produção dos vinhos verdes, setenta e cinco por cento da produção é consumida na região. Só vinte e cinco por cento é que beneficia directamente da exportação de compra e transformação para que são a carga dos tais 200\$00 sobre o todo.

Vamos sobrecarregar o total da produção por tão pouco benefício?

E nos anos de fraca produção, vamo-nos sujeitar a um precedente de grave incidência de impostos?

Dizem-nos que é só neste ano. Então deixem nos entregues a nós mesmos. Se não vendermos o vinho, bebemo-lo e dámo-lo aos amigos. «Com homem perdido ninguém se mete».

Lembrem-se de que o vinho é dos principais fundos da Lavoura, valham-nos, sem nos esmagarem. E' um caso típico do dever de intervenção financeira do Estado.

O caminho está aberto. Está a seguir-se bom princípio com a intervenção dos organismos oficiais ou oficializados no mercado, tanto para o produtor como para o consumidor, diminuindo os prejuízos dos intermediários perniciosos.

E' preciso ajuda eficaz do Estado, porque a luta é gigantesca.

P. MANUEL GONÇALVES DIOGO

## S. Francisco de Sales

Com a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, este ano a festa do padroeiro dos jornalistas teve um brilho invulgar. Foi celebrada a Santa Missa na capela da Faculdade de Filosofia de Braga, com a presença das mais representativas personalidades no campo do jornalismo e da cultura, e à homilia o Rev.º Prelado fez uma brilhante alocução augurando para Braga um diálogo mais aberto com o meio intelectual, pedindo ainda ao Senhor fosse breve o dia em que na Bracara Augusta funcionasse um Instituto Superior de Religião.

## DESPORTOS

### 1.ª Divisão Regional

Resultados do dia 17 de Janeiro:  
Monção, 3 — Riopole, 0  
Vilaverdense, 4 — Tadmim, 2  
Esposende, 2 — Gil Vicente, 4  
Valdevez, 0 — Vianense, 0  
Vizela, 7 — Taipas, 0  
Fafe, 2 — Fão, 0  
Prado, 3 — Limianos, 1

Resultados do dia 24 de Janeiro:  
Tadmim, 0 — Riopole, 6  
Gil Vicente, 4 — Vilaverdense, 0  
Taipas, 1 — Valdevez, 1  
Fão, 0 — Vizela, 4  
Limianos, 1 — Fafe, 2  
Prado, 4 — Monção, 3  
Vianense, 3 — Esposende, 2

Resultados do dia 31 de Janeiro:  
Monção, 3 — Tadmim, 1  
Riopole, 2 — Gil Vicente, 0  
Vilaverdense, 0 — Vianense, 1  
Arcos, 2 — Fão, 1  
Esposende, 6 — Taipas, 0  
Vizela, 6 — Limianos, 0  
Fafe, 4 — Prado, 1

### Classificação Geral

CLUBES	PONTOS
Gil Vicente	32
Vianense	29
Riopole	27
Fafe	27
Vizela	26
Limianos	20
Monção	19
Prado	16
Esposende	16
Arcos	16
Fão	13
Taipas	10
Tadmim	9
Vilaverdense	6

### 1.ª Divisão Nacional

Resultados do dia 17 de Janeiro:  
Académica, 1 — Cuf, 2  
Braga, 1 — Leixões, 1  
Belenenses, 1 — Sporting, 2  
Varzim, 6 — Seixal, 0  
Lusitano, 0 — Benfica, 0  
Porto, 4 — Guimarães, 2  
Setúbal, 4 — Torriense, 0

No dia 24 de Janeiro não se efectuou o Campeonato Nacional por motivo da efectivação do III encontro Portugal-Turquia, em que Portugal venceu por 5-1.

Resultados do dia 31 de Janeiro:  
Torriense, 0 — Académica, 3  
Cuf, 4 — Braga, 1  
Leixões, 3 — Belenenses, 0  
Sporting, 2 — Benfica, 2  
Lusitano, 2 — Porto, 5  
Guimarães, 7 — Varzim, 1  
Seixal, 0 — Setúbal, 1

## A questão da Venda de Vinhos pelos produtores

(Continuação da 1.ª página)

próprio produtor. Este, à face da Lei, pode vendê-lo por qualquer forma, dentro e fora da Adega».

Ora, toda a Lei que reconhece um direito, legítima os meios indispensáveis para o seu exercício e, não só a Jurisprudência, como a Lei expressa, consente ao produtor rural dispor do vinho em lotes ou parcelas com venda directa ao público, como qualquer outro produto agrícola já tributado pela contribuição predial com os seus múltiplos adicionais!...

O cit.º Dec.º 16.684, em vigor e regulador das transacções agrícolas, dispõe: «Em caso algum o manifesto de produção traz restrições à AMPLA LIBERDADE que tem o produtor de dispor do vinho em lotes ou em parcelas e de o vender seja a quem for, dando conhecimento à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes — art.º 3.º § 4.º e art.º 6.º Cit.º Decreto.

Posto isto, temos de assentar que o declarante não é retalhista comercial, não pode avençar-se como tal, por não estar sujeito à colecta industrial e não há disposição legal que o obrigue a pagar a taxa questionada.

Não consta que fosse revogado o art.º 464 n.º 2 do Código Comercial que diz: «Não são comerciais as vendas que o proprietário ou explorador rural faça dos produtos de propriedade sua ou por ele explorada, e dos géneros em que lhes houverem sido pagas quaisquer rendas» — e, o artigo 29 do Decreto 16.731 dispõe: «São isentos da contribuição industrial os cultivadores ou exploradores de quaisquer prédios rústicos pelos rendimentos sujeitos à contribuição predial». E, o vinho produzido nas propriedades do declarante faz parte dos seus rendimentos e fica caríssimo o seu fabrico!

Mas, poder-se á sustentar que o produtor rural está abrangido pelos decretos n.º 26.317 de 30-1-1936 com a Portaria n.º 15.236 de 2-2-1955 e por força do Dec. Lei n.º 45.675 deve ser colectado como retalhista comercial?

Seria negar todos os princípios de direito crear tal doutrina!

O sistema de cobrança de taxa por avença refere-se, somente, ao comércio retalhista.

O produtor rural não é comerciante quando vende o que produz em suas propriedades, por qualquer quantidade e seja a quem for, dentro ou fora da adega, dentro ou fora da casa, directamente ao público e tem ampla liberdade de vender o que lhe pertence.

À face da lei e muito menos do Decreto 26 317, regulador do processo de liquidação da aludida taxa, não foi nem pode ser incluído, como se vê pelo art.º 8 — «cobrança feita aos retalhistas, em relação a cada ESTABELECIMENTO»,..., o art.º 9 § 2.º — «importância da respectiva colecta em contribuição...» — o art.º 11.º — «a taxa será cobrada aos sócios do Grémio dos Comerciantes de Vinhos...» — e lendo se os restantes artigos 12 n.º 2

19.º e 20.º etc.,..., tudo exclue o produtor rural.

Além disso, o Decreto-Lei 45.675, instituiu no art.º 1.º um novo sistema de liquidação das taxas incidentes sobre o COMÉRCIO RETALHISTA de vinho verde, tornado-o responsável pelo pagamento de uma taxa a pagar à COMISSÃO de Viticultura, por sistema de uma avença anual, calculada a importância na base das compras para revenda que aqueles tenham realizado nos últimos seis meses, no movimento de transacções dentro do ESTABELECIMENTO ou ARMAZÉM, na colecta industrial e noutros elementos a apurar pela aludida Comissão ou pelos Grémios (art.ºs 8 e 9 Cit.º Dec.º 26.317 e Portaria n.º 15.236) e o produtor rural não pode avençar-se nos Grémios dos Retalhistas Comerciais, não paga colecta por vender somente o que produz, não faz compras para revender e não tem estabelecimento ou armazém colectado como industrial para requerer a avença e basear a importância da taxa a pagar!

Como se vê desses diplomas, nem a letra, nem por analogia se pode sustentar que o produtor agrícola se iguala ao retalhista comercial para lhe impor a obrigação do pagamento da questionada taxa da responsabilidade única deste último art.º 1 § 1.º Decreto Lei 45.675.

Posto isto, o declarante requisitou uma guia de transferência do seu vinho de Soutelo para a sua Casa de Braga e, como pretende cumprir a Lei, pediu ao funcionário para que esta fosse em forma legal, como na verdade a passou. Doct.º Junto.

Finalmente, como as leis fiscais são de interpretação restrita e nenhum facto, ou consista em acção ou em omissão, pode julgar-se delictuoso, sem que a lei o qualifique como tal o declarante, recusa-se ao pagamento da taxa questionada com o protesto de que, só explica a sua atuação ao facto de se não compreender a sua atitude na defesa da pobre Lavoura em crise, já asfixiada e desamparada pelos que prometem protegê-la!

## A's Obras Públicas

Há na Vila de Prado três problemas referentes às O. P. com necessidade urgente de serem resolvidos. Como é sabido, com a reforma da estrada Prado-Barcelos o trânsito é intenso dado que esta via de acesso à cidade de Barcelos encurta grandes distâncias e há muita indústria, com fábricas notáveis de cerâmica, à direita e esquerda destes dezasseis quilómetros.

O primeiro problema é a Ponte sobre o Cávado, insuficientíssima para o trânsito pela sua estreiteza. Chamam-lhe a ponte do «recua», e na verdade a manobra do «marcha atrás» é problema de todas as obras.



O cruzeiro de pedra ficou em pedaços...

O segundo problema é o cruzamento Braga-Ponte de Lima, Vila Verde, Barcelos, onde tem havido muitos desastres impondoso-se com urgência a colocação af de uns redondos, além dos sinais existentes de prioridade.

O terceiro problema, um dos mais graves é a curva junto da fonte de Santo António com cerca de 90 graus e onde continuamente há desastres. Felizmente não tem havido consequências pessoais, mas têm se desfeito af muitos automóveis e camionetas. Ainda estes dias caiu na ratoeira mais um que nos serve para ilustrar este nosso apelo às Obras Públicas.

## A minha opinião

(Continuação da 1.ª página)

Creio que não há motivos para que Vila Verde, assim como outras terras, não tenha as suas indústrias. Mesmo não é só em Lisboa, no Porto e em Setúbal que se vive muito das actividades fabris. Em pontos distantes dos grandes centros, como Guimarães, Vizela, Pevidem e Riba d'Ave, em isoladas regiões de serra como a Covilhã, Tortozendo e Gouveia, no Tramaçal, na Marinha Grande e na área de Leiria, por todo o distrito de Aveiro, em Cacia, Estarreja, Avanca e S. João da Madeira que eu conheci modesta aldeia, semelhante a algumas localidades de Vila Verde e que é, hoje, um verdadeiro empório industrial, criaram-se e desenvolveram-se actividades que muito têm contribuído para o progresso do país e não foi a varinha de condão do Governo que animou esses empreendimentos. A estagnação em que se encontra grande parte do extremo norte só se deve à falta de iniciativa das suas elites, receosas de investir dinheiro em qualquer coisa que não seja uma quinta que dê vinho e pão, esquecidas de que nem só de pão vive o homem e isto numa época em que até os japoneses, que são quase nossos antípodas, se aventuraram a vir aqui aplicar os seus capitais em novas indústrias. Mesmo eu acho que muitas actividades, especialmente as de envergadura limitada, teriam mais viabilidade nessas ter-

ras minhotas devido à abundância de mão d'obra que redundaria no barateamento da produção. Haja em vista o que acontece com o fabrico de tecidos regionais já tão relevante nalgumas freguesias de Vila Verde, impossível de se conseguir, hoje, com tanto êxito, em qualquer outra parte do país. Quanto às indústrias já aí existentes e na iminência de deslocação para outros meios como diz o snr. Padre Diogo, elas, certamente, não saem da terra senão por motivos que nada têm que ver com o local onde foram iniciadas pois se esse local pode enfermar dalguns inconvenientes oferece, em contra partida, uma redução de encargos grandemente favorável na luta da concorrência.

Poderia alongar este arrazoado mas não posso roubar o reduzido espaço do jornal e, assim, vou terminar desejando que a gente do Minho, e dirijo-me em especial ao seu escol, se lance em novas tarefas de industrialização e que quando qualquer minhoto vá para qualquer outro país mais evoluído, tecnicamente do que o nosso, seja para aprender a fazer em Portugal tantas e tantas coisas que mandamos vir de fora e a preços tão incompatíveis para os nossos recursos. Está bem, Amigos?

S. João da Madeira, dia de S. Sebastião de 1965.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA

## Pelo Santuário

### de Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

Perante estes factos, temos ou não temos razão para afirmar, que a obra é de Nossa Senhora e por isso tem de ir avante e em pouco tempo.

Esperamos, que todos os que podem, cumpram o Evangelho, seguindo o exemplo destes grandes benfeitores anónimos.

Voltando ao livro de registos, continuamos a encontrar grandes benfeitores deste Santuário.

Uns vem pela primeira vez, mas marcam presença como valentes.

Já falamos deles na crónica do n.º 222 de 3 de Janeiro.

Na vanguarda vem o Senhor António Pinto, da freguesia de Serafão, Fafe, com a sua família desloca-se a este Santuário, no dia 18, embora o tempo estivesse muito chuvoso e fizesse muito frio; nada afasta os grandes homens como o Senhor Pinto,

de cumprir as suas promessas para exemplo dos seus e glória de Maria.

No regresso a sua casa aproxima-se do livro de registos e escreve a linda esmola de 500\$00. Escusado será dizer, que é um devoto de Nossa Senhora, que se encontra na terra do dinheiro, a França.

Bem dizíamos, que os franceses tinham de vir. O Senhor Pinto já lhes indicou o caminho em todo o sentido.

Falta agora, que os seus companheiros se lembrem, que sem o auxílio da Mãe do Alívio, não conseguem nada e por isso devem seguir o exemplo do Senhor Pinto.

Senhor Pinto, muito obrigado, que Nossa Senhora lhe abençoe o que ficou e o proteja nos seus trabalhos, longe da sua querida família.